

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOTEL DE SINOP-MT

¹JONATHA TENUTTI, ²FRANCIANNE BARONI ZANDONADI

¹Bacharel em Engenharia Florestal (UFMT) e Estudante de Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO).

E-mail: jotenutti@gmail.com

²Professora da Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO). Mestre em Saúde Coletiva pela UFES.

E-mail: franbaronizandonadi@hotmail.com

RESUMO

No sentido de procurar analisar as relações existentes entre as demandas por hospitalidade nos hotéis e a saúde de seus trabalhadores, esta pesquisa teve por finalidade de estudar as condições de trabalho e saúde dos funcionários, de um hotel de Sinop-MT. O estudo caracterizou-se como observacional de corte transversal, onde foi aplicado um questionário estruturado para 06 trabalhadores. A idade dos trabalhadores estudados encontrava-se entre 28 e 61 anos, observando o sexo feminino com (100% do total) visto que os trabalhadores homens não quiseram participar deste estudo. Em relação à escolaridade é considerada baixa, tendo a média de $4,6 \pm 2,7$ anos de estudo, a pesquisa apontou uma média de $5,7 \pm 0,52$ horas por dia trabalhadas e (83,3% do total) se agradam com o salário que recebem, dando (66,7%) de trabalhadores que se sentiam valorizados no trabalho. Problemas de saúde nos últimos 15 dias foram relatados por (33,3% do total de respondentes), com a coluna representando (66,7%) das respostas como o maior problema de saúde decorrente do trabalho realizado.

Palavras-Chaves: Condições de Trabalho, Saúde, Trabalhadores, Hotel.

INTRODUÇÃO

É escassa a literatura sobre as condições de trabalho e saúde no segmento hoteleiro, sendo que o cenário econômico promissor do setor de hotelaria nacional está numa previsível

e importante aumento das demandas por hospitalidade e de qualidade dos serviços (LEITE; CARVALHO, 2011).

Silva e Tolfo (1999) afirmam que sendo uma prestadora de serviços, a hotelaria tem, como base da atividade empresarial, o envolvimento pessoal que compõe o seu quadro funcional.

A avaliação da condição de trabalho e os diferentes aspectos que podem estar presentes neste ambiente influenciam na satisfação, no desempenho e na saúde do indivíduo nele inserido (SUNDSTROM et al., 1996).

As doenças não são bem vistas no âmbito do trabalho. Para os trabalhadores que usam sua capacidade física e mental como garantia de retorno financeiro para sua sobrevivência e de sua família, além de outras necessidades, a doença, o sofrimento ou até mesmo a dor, geralmente significam fragilidade, limitação e preocupação quanto a sua capacidade, além de queda de desempenho, produtividade e despesas a mais (LIMONGI-FRANÇA, 2004).

Outro ponto que tem sido associado à saúde do trabalhador é a satisfação no trabalho, onde indivíduos mais satisfeitos com seu trabalho apresentam melhor qualidade de saúde e menor ocorrência de doenças, tanto no que se refere à saúde física como mental (ROCHA, 1996).

No sentido de procurar analisar as relações existentes entre as demandas por hospitalidade nos hotéis e a saúde de seus trabalhadores, esta pesquisa teve por finalidade de estudar as condições de trabalho e saúde dos funcionários, de um hotel de Sinop-MT.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como observacional de corte transversal, onde foi aplicado um questionário estruturado para 06 trabalhadores de um hotel de Sinop – MT, adaptado de (ZANDONADI, 2007).

O questionário foi constituído de questões abertas e fechadas, abordando, basicamente, três aspectos:

1. Características sociodemográficas (idade, naturalidade, estado civil, grau de estudo, renda familiar, etc.);
2. Aspectos relacionados às condições de trabalho (tempo de trabalho, condições de trabalho, organização do trabalho e valorização);

3. Aspectos relacionados às condições de saúde (queixas à saúde, procura de atenção médica, hábitos como uso de bebidas alcoólicas, tabagismo).

A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2014, precisamente entre os dias 1 a 5, após a rotina de serviços no período da tarde. O hotel possui 8 funcionários sendo 2 homens que trabalham no período noturno e 6 mulheres que trabalham no período diurno. Foram incluídos na pesquisa os trabalhadores que exercem funções nas áreas de arrumação dos quartos, na cozinha e na lavanderia do hotel e que aceitaram a proposta a ser desenvolvida assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Comitê de ética em pesquisa da UNIC Sinop Aeroporto.

As respostas às questões do questionário foram anotadas pelo pesquisador para posterior análise, uma vez que o questionário era aplicado de forma verbal para que as mesmas pudessem ter uma maior facilidade de expressão de suas ideias e pensamentos.

Após coleta, os dados foram inicialmente analisados através de estatísticas descritivas (número de observações, mínimo, máximo, média e desvio padrão), e em seguida apresentados em forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos trabalhadores estudados encontrava-se entre 28 e 61 anos, sendo a média de $42,7 \pm 13,9$ anos. A distribuição dos pesquisados pelas variáveis sexo, grupo racial, estado civil e região de nascimento encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhadores de um hotel segundo sexo, grupo racial, estado civil e região de nascimento. Sinop – MT, 2014

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	%
SEXO		
Feminino	6	100
Masculino	0	0
GRUPO RACIAL		
Branca	3	50
Parda	2	33,3
Preta	1	16,7

ESTADO CIVIL

Solteiro	2	33,3
Casado/ vive maritalmente com alguém	4	66,7
Divorciado/ desquitado/ separado	0	0

REGIÃO DE NASCIMENTO

Sinop	1	16,7
Outras cidades do Mato Grosso	3	50
Outros Estados	2	33,3
Não respondeu	0	0

TOTAL	6	100
-------	---	-----

Observa-se que 100% da amostra era constituída pelo gênero feminino e os homens não quiseram participar deste estudo. A relação a ser solteiro ou casado/vivendo maritalmente com alguém foi de (respectivamente, 33,3% e 66,7%). A maioria das pessoas relatou pertencer ao grupo racial/cor branca (50%). Ainda, conforme a Tabela 1, a maioria relatou ter migrado de outras cidades do Estado do Mato Grosso para Sinop (50% do total).

Em relação à escolaridade, a média do número de anos de estudo foi de $4,6 \pm 2,7$ anos, correspondendo ao ensino fundamental incompleto. O tempo médio de trabalho na empresa estudada foi de 6,8 anos, variando de 0,3 a 14,1 anos.

Com relação às horas diárias trabalhadas, a pesquisa apontou uma média de $5,7 \pm 0,52$ horas por dia, sendo um fator que agrada os trabalhadores. A distribuição dos trabalhadores estudados segundo o turno de trabalho é de 100% no primeiro turno.

Tabela 2 – Coisas que mais agradam os trabalhadores de um hotel no seu trabalho. Sinop – MT, 2014

COISAS QUE MAIS AGRADAM NO TRABALHO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
	n	% (*)
SALÁRIO	5	83,3
CESTA BÁSICA	4	66,7
HORÁRIO DE TRABALHO	3	50
CAFÉ DA MANHÃ	1	16,7
FUNÇÃO NO TRABALHO	1	16,7
FOLGAS	1	16,7
PATRÕES	1	16,7

TOTAL de respostas (**)

16

(*) Porcentagem em relação ao total de trabalhadores, indicando a prevalência da resposta na população estudada. (**) Esta questão aceitava a indicação de até 3 coisas que agradam no trabalho.

Dentre as coisas que mais agradam os trabalhadores, destacam-se o salário com (83,3% do total de respondentes) e o benefício da cesta básica (66,7% dos trabalhadores). A média salarial no hotel estudado é de 1,5 salário mínimo para meio período de trabalho, permitindo aos funcionários manter uma dupla jornada com outro emprego.

Tabela 3 – Coisas que mais desagradam os trabalhadores de um hotel no seu trabalho. Sinop – MT, 2014

COISAS QUE MAIS DESAGRADAM NO TRABALHO	FREQUÊNCIA MÉDIA (n)	PORCENTAGEM % (*)
FATORES DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	3,7	61,7
FUMAR	2	33,3
ESCALA DE TRABALHO	1,5	25
FUNÇÃO DESEMPENHADA	1	16,7
TOTAL de respostas (**)	8,2	

(*) Porcentagem em relação ao total de cobradores, indicando a prevalência da resposta na população estudada.

(**) Esta questão aceitava a indicação de até 3 coisas que agradam no trabalho.

Para os motivos que desagradam os trabalhadores do hotel em seu trabalho estão os fatores de relacionamento interpessoal que representam (61,7% do total), sendo: colegas de trabalho, fofoca de colegas e clientes chatos. O segundo motivo que mais desagrada é o fato de ser proibido fumar durante o turno de trabalho com (33,3% do total de respondentes).

Tabela 4 – Distribuição dos trabalhadores de um hotel segundo sentir-se valorizado pelo trabalho que realiza. Sinop – MT, 2014

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	%
----------	------------	---

SENTE VALORIZADO

Sim	4	66,7
Às Vezes	2	33,3
Não	0	0
TOTAL	6	100

Quando perguntado aos trabalhadores do hotel se sentiam-se valorizados pelo trabalho que realiza (66,7% do total) responderam que sim e (33,3% do total) responderam que às vezes, não havendo nem uma resposta como não.

Peterson e Dunnagan (1998), relatam a ocorrência de melhor qualidade de saúde física em indivíduos satisfeitos, bem como maior risco para a ocorrência de problemas de saúde como fadiga, dificuldade respiratória, dor de cabeça, problemas digestivos e dores musculares, em indivíduos insatisfeitos.

Tabela 5 - Distribuição dos trabalhadores de um hotel segundo ocorrência de problemas de saúde nos últimos 15 dias. Sinop – MT, 2014

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	%
PROBLEMA DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS 15 DIAS		
Sim	2	33,3
Não	4	66,7
TOTAL	6	100

A resposta foi sim para os problemas de saúde entre os trabalhadores do hotel estudado nos últimos 15 dias para (33,3% do total de respondentes), sendo um caso de dor nas pernas que o trabalhador precisou se afastar por 3 dias e o outro caso de um furúnculo em outro trabalhador e que não precisou se afastar das atividades. Os dois casos foram atendidos no Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Com relação à variável problemas de saúde que podem decorrer do trabalho realizado pelos dos trabalhadores do hotel, (66,7% do total) destacam a coluna como sendo o maior problema de saúde decorrente do trabalho realizado. Problema esse relatado devido as atividades como de limpeza, que exigem posições ergonômicas inadequadas. Segundo os autores Hendrick e Kleiner (2006) a ergonomia organizacional pode ajudar o setor de hotelaria na gestão dos serviços de camararia e limpeza.

Tabela 6 - Distribuição dos trabalhadores de um hotel segundo tabagismo, uso de bebidas alcoólicas nas folgas. Sinop - 2014

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	%
TABAGISMO		
Sim	3	50
Não	3	50
BEBER NAS FOLGAS		
Sim	4	66,7
Não	2	33,3
TOTAL	6	100

Dos trabalhadores entrevistados (50% do total) tem o hábito de fumar, sendo um fator de desagrado no trabalho relatado pelos funcionários, pelo fato de ser proibido fumar durante a jornada de trabalho e (66,7%) relatam que bebem quando estão de folga.

CONCLUSÃO

A idade dos trabalhadores estudados encontrava-se entre 28 e 61 anos, observando o sexo feminino com (100% do total) visto que os trabalhadores homens não quiseram participar deste estudo e a maioria relatou ter migrado de outras cidades do Estado do Mato Grosso para Sinop (50% do total).

Em relação à escolaridade é considerada baixa, tendo a média de $4,6 \pm 2,7$ anos de estudo, a pesquisa apontou uma média de $5,7 \pm 0,52$ horas por dia trabalhadas e (83,3% do total) se agradam com o salário que recebem, dando (66,7%) de trabalhadores que se sentiam valorizados no trabalho.

Problemas de saúde nos últimos 15 dias foram relatados por (33,3% do total de respondentes), com a coluna representando (66,7%) das respostas como o maior problema de saúde decorrente do trabalho realizado. Quanto ao hábito de fumar e beber nas folgas (respectivamente 50 e 66,7%) responderam que possuem esse hábito.

Mais pesquisas são de fundamental importância para essa área que é tão escassa em literatura, visto a crescente demanda do setor de serviços em hotelaria, justificando a realização de outros estudos que possam explicitar as condições de trabalho e saúde desse setor.

REFERÊNCIAS

HENDRICK, H. W.; KLEINER, B. H. **Macroergonomia: uma introdução aos projetos de sistemas de Trabalho**. Tradução Mário César Vidal e José Roberto Mafra. Rio de Janeiro: Virtual Científico, p. 10-19, 2006.

LEITE, C.; CARVALHO, R. Gestão da ergonomia para a saúde ocupacional dos gerentes hoteleiros. **International Journal on Working Conditions (RICOT Journal)**, Porto: IS-FLUP, n. 1, p. 110-128, 2011.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de Vida no Trabalho-QVT**. São Paulo: Atlas, 2004. 217 p.

PETERSON, M.; DUNNAGAN, T. Analysis of a worksite health promotion program's impact on job satisfaction. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 40, n. 11, p. 973-979, 1998.

ROCHA, L. E. **Estresse ocupacional em profissionais de processamento de dados: condições de trabalho e repercussões na vida e saúde dos analistas de sistemas**. 1996. Tese (Doutorado)-Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SILVA, N.; TOLFO, S. R. Qualidade de vida no trabalho e cultura organizacional: um estudo no ramo hoteleiro de Florianópolis. **Convergência**, n. 20, p. 4, set./dez. 1999.

SUNDSTROM, E. et al. Environmental Psychology: 1989-1994. **Annual review of Psychology**, v. 47, p. 485-513, 1996.

ZANDONADI, F. B. **Situação de Trabalho e Saúde entre cobradores de ônibus urbanos da região metropolitana de Cuiabá-MT**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)-Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.